100 Anos do Instituto do Ceará

O Instituto do Ceará foi fundado a 4 de março de 1887. É o mais importante orgão cultural do Estado, conhecido nacionalmente e com ramificações internacionais. Ocupa hoje um prédio próprio, que é a sua sede, à Praça do Carmo. Primitivamente denominado Instituto do Ceará passou a se chamar, mais recentemente, Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará. Foram seus fundadores doze eminentes homens públicos do nosso Estado que se destacam nas letras, nas ciências e na política. O seu primeiro Presidente, Paulino Nogueira, foi notável homem público, professor do Liceu do Ceará e da Faculdade de Direito, Desembargador, deputado e redator do jornal *A Constituição.*

Até a data, o Instituto do Ceará teve nove presidentes. Paulino Nogueira exerceu o cargo de 1887 a 1908. Sucedeu-lhe Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, que dirigiu o Instituto entre 1908 a 1929. Em seguida, assume a presidência o Barão de Studart, que foi quem mais trabalhou em benefício da instituição chegando a albergá-la em sua casa. O Barão de Studart dirigiu o Instituto de 1929 a 1938. Dessa data até 1967 preside o órgão o eminente historiador e antropólogo Thomaz Pompeu Sobrinho. Com a sua morte, dirigie o Instituto por algum tempo o professor Renato de Almeida Braga, Vice-Reitor da Universidade Federal do Ceará e conhecido estudioso das nossas origens. O general e médico Carlos Studart Filho é eleito para a Presidência que administrará até 1982, quando ocorre o seu falecimento. Sucede-lhe o professor Mozart Soriano Aderaldo, que ocupava a vice-presidência. É eleito, pouco depois, o general e historiador Tácito Theóphilo, que permanece à frente do órgão por dois anos, quando é sucedido pelo Professor Antônio Martins Filho, ex-Reitor da Universidade Federal do Ceará, atualmente no exercício da Presidência.

À mais importante publicação do Instituto do Ceará é a sua Revista, da qual circularam 107 números, distribuída para todo o país e exterior. A coleção Grande História do Ceará é também obra afável de pesquisa, da qual já sairam vários volumes, entre os quais caberia destacar a *História das Secas* de Joaquim Alves; e a *História da Literatura Cearense,* de Dolor Barreira e Maria da Conceição Sousa, em 4 volumes.

O Náutico Atlético Cearense, por intermédio da sua Diretoria Executiva e do seu Conselho Deliberativo, associa-se, com satisfação, às homenagens que serão dedicadas à comemoração da importante efeméride.

(De *Náutico Notícias*, março 1987 - Ano XIX nº 233)